

cadu de que assi tem Expedianos por misterio quopis nos
peruyam de cada dia continuamente que defende se
nos qd mes no ponissen em suas vngandas. E nos dec
do qd nos assi pediam o como seu pectoro de muto pa
zado d o qd na terra he toda muy tem polonda o nullen
qd os pobres d o qd tem podem pousar quando p qd
tem d o qd vngadas faze qd na micerie. E como por qd
qd tem o qd mandame o defende mico qd no seia nem
hui tam ouqdo de qual quer estado o condicão que
seia qd mes pousa em suas vngandas de morada nem qd
com qd propria nem palha nem gallinas ne festas ne
outros qd coisas d o qd contra suas vngandas por qd
no qd micerie he serem dello esfudios. E por qd manda
nos atodolos nos qd congeferice o alcavdes d o qd
zinhos Juncos o juntas dos nossos vnyos o aoute
quanas qd qd esto ouueren. E deci que assi he com
pradas o guardadas esto no qd marta villa qd suque d
ella se contendo. E este alvnd ou algund contendo
decem hui mandame aus juntas que qual qd
he contendo for qd uos os perboces produdentos du
zentos meadas brancos qd mandame qd pagne aqles
os qd assi esta nostra marta no qd qd qd qd qd
pede certos qd assi no facedes qd nos dlos mandare
nos pagne d o doro e carnes o resto no ponhantes ne
hui embalado em nichua grana. En al no qd manda
deles em tento qd de de dezembro loyo effem offi
ano eo naqmento dno p qd qd qd qd qd qd qd
trecentos d o qd qd

Covimbra lecenciado en deyos Ep. Joham à qdela
en ler seu vassallo ambo do seu deyembrao dho.
gencalher affeç. Enq de qdlo o quartento d'Anno d'nos.
Cvra de comopre hany de vym of ducatos que ellha ha
ua Cidade de porto

Disjota pella grā de d'ey de portugul e de alme
ue il quantos era metu bixem fazeiros p'bi que
por algous susos o costumos o costumes que se faga
uom em ono se alimazem ai Cadei de porto por fio das
dymas q' anos son deudas de decerto Os nos q' os al
moraus e mercaderes q' nos moras uezes q' as
auxam de apreciar Esos mercaderes q' d'ymaues ha
den cada letheron en algumas contendas Por aquall
cosa o concello d'alem Cadei p' fons pro auxiliis re
vergerem anos d'ydendo que estes nomes mercaderes q'
apresente desta nostra carta soia h' cito q' han contra
aquellas auxas que elles de sus o costume sempre
ouieram por qual m'raom nos q' fmos falei auctor
de Sachamor os deos deos nossos almoçados q' m'ra
dicos han contra os costumos Os quacos costumos
elles auxam p' sus mitagos e p' algumas p'stenciaes
de cartas e merceres q' lle foram dadas p' os mesmos
nos As quacos nos fomos mestres o agira p' os
trs' condes mais daq'z endante non vynrem enda
vida mandamos q' re fiqu p' estes g'ru q' se adante
segue conueni auctor que qual q' mercader d'alem
na terra q' defora de Reyno pella for de d'alem Cadei
trouuer ou mandar tryget vanos q' sua sua balla
de vallecinas ou suid bullion de tal ualor q' sua
balla d'alem balla de vallecinas q' re frouua q'
suid hem lho depano de seu uogo em q' dia etia q'
torze condes o non fola de g'ma o che non leuo
delle dyma Esse nom t'nuet d'alem metello nom d'alem
vestiu nem lle fia encetada por ell peca de pane en
tem p' almoçado d'alem Esse foiem dous p'ncos q' os
Estam m'ederal de compagnia d'alem d'alem f'ca na
terra Esse ont uechi de f'ca do Reyno com panos e
trouuer duas ballas de vallecinas ou bulloes q'
as ballas como d'alem o encetada q' das dous
ballas ou bulloes t'nuet h'nd metello de quato
ze condes conueni auctor em cada balla seu p'nta
h'nd m'ederal p'ncos destros seu dyma f'ca
do p' testemunhas ou p' escrivia publica como q' os
m'ederal de compagnia Esse m'ederal q' testemun
has ne escrivia publica entom f'cam dous p'ncos
p' seu juamento Quando esto f'ca assy esto ento
d'alem destro ambores q' esto q' assy trouuerem compa
nhia tam bens q' uoder com os panos como d'alem
como officiari na terra p' q' n'ciamos q' assy custu
m'ro n'deo d'alem Esse d'alem q' a cada q'nd

Dom Jocham d'el luos juizes da Cidade do porto
d'acordos quiazes qz que esto ouvem de vcs aque
esta carta for mostida fude mandamos qz que
no costrangentes ne mandados costringer os pedreiros
e carpinteiros qz launzenas obtem da sua nova cesa
Cidade qz hora mandamos facer qz forem moradores
em esta Cidade o rego terminos qz uao com pros ueni-
to druyos res nch suaua em oute ueniente enqntre
qz desse concelho em nchua grava qz ria em quo
launzenas deus obras **Cut** mandamos qz
os pedreiros e carpinteiros qz na dada obralaunzena
qz forem desfa de sta Cidade o rego terminos no se fa-
rheudo de responder em nchua feroz qz cont' elles qz
jam per algumas pessoas se no presidente os Juizes desse
Cidade o nome pante oute ueniente em quanto qz
launzenas deus obras **Vorem** mandamos qz uos
o arduilos oute Justicos aquesta carta em offir de
della em publica forma vistos o comples qz juizes
deus e facer assy como qz dachuidos e no uader de
coſtentado qz cont' ella em nchua grava qz fez
al nom frumentos dantz en villa nchal posteriormente a
oumbre **Ellney** o mandou p' qz loſſence d'yan de

માનુષીય વિજન

merador duas vezes no ano e duas vezes as duas
ballas de vallenemas ou ballons q as valla como
deos he engendrados deos herederos pella gracia supo
deos **E**sposto que mae uetus d em mais laudos
que valem panos no alam mais uestries que c
untas duas uetus **E**n cada q alzando mercador ue
lha seu modo com os dous panos nom ala uestr
se nom edeno dos dous panos **E**sposto que alzando
dos dous mercadores uendam os metallicos q assy
ouuerem para vestires nom os demandem por q
pella dynma delles **C**ontraffy q alzando homenagem
hendo danos q tem q costume de vestir penas ou me
rencias q tiver quando tiver ou mandar tivera
nos pa dizermar em esse alzamento q tiver de deus e
dous anos ou de dous em q ha opa empennada pa
seu vestir no q ha feia leuada dynma della frances
el juntando quaca q pa seu uestr se nom pa vender
de mais papiluas ou beyyos caladas ou ouro pess
q aquellas q em nos suu terra se costumarem de vestir
dos templos que tiverem de grandes opas opas
empennadas **E**sta fachos por q ouuerem casas
macion q alzando mallocom mente por causa
dynma q tiveram daldo opas empennadas tam q
des e tam formidas q as penas dellas foreceria
duas dous opas o q depois fies tenuam opano e
q as q tiveram postas ou endiam as penas **E**n alta
res e etc q trouuer deca opa empennada por seu uestr
da depois vende mandamos en recta q q uicu acusar
aja etcico q nos as duas partes **C**ontraffy mandamos
q mercador de nosa terra q tiver balla de vallenema
nas ou ballons q balla como deos he q tiver pa
sua casa baicos vidrios manta lencal dous grana
nymentes e faca credid e jumento dos cuangs
mos q com pa sua casa e nome pa vender onosso al
moyrte o q dizerly leventhe deus couros sem
dynma atua tanta contida quanto montau em des
contamento da dynma dos quatorze couros q aqua
dauec pano vestir estimando este pano p mayorem
de pano dho q que he amayer mayocom q dho hase
uma **S**equandho leventhe estus couros em des
contamento q uallor do vestir no q ha dem outu
tu postos q tina metello de quatorze couros equal
como deos he aqua dauec pano uestr quando lle
nom leuyasssem as deus couros **S**equandho de
sem ouestri dos quatorze couros como deos he dho
melle edallas couros q tiver assy das sete deus
come outis quaacs q xris q nos mandamos q em
do ouera vestir nom q ha feia leuada dynma das cou
ros sobie dous q tiver pa sua casa de q adynma

chegar se ao vallor da dama dos quatorze coueds q
lhe am descer leuadas pascu destru Empo se aliquai
merciador quedame farta de vallenarias ou bulhom
de seu vallor como devo se trouuer algma das coueds
sebi dasas coueds outas assy como doris pares decal-
cas o huiu uero outos o huiu par ou doris de amue-
les ou gullhos pa sua melher o especial o tamagnas
ou outras coueds pa sua carri q seia tam poca contra
de quinos no nolonte d'uma muis q atrai vallor do xv.
de moceda antigas fecer uelada p seu iumento
que estass coueds non son pa vender fiamnas dadas
o desembargadas sem d'uma resto q nra destru dos
quatorze coueds sem d'uma Cutsy mandamos q
quando algmua nauios uiderem de quaacs q partes
desfora de nosos reynos Exportarem em algmias por-
tos foras de nosa terra o p necessidade pa manutymen-
tos e fornimentos das naues qn uiderem algmias
dos panos q tiverem pa comprar as bralhas e fur-
nimentos para doss nauios nom lhe seia demanda
de q paguem d'uma dos panos e facerem venda p seu
iumento q assy uiderem pa comprar as doss bi-
tallias e furnimentos Cutsy quando acorntecer q
algmua nauio entrem en os doss portos de foras de
nosn terra o uiderem panos pa comprar pelles ca
brilhas ou madeym ou outas mercadarias handimor
q nra seia leuada d'uma de qas pelles o madeym
ou outas mercadarias hais pague d'uma da valla-
dos panos q assy uiderem paas compri Cutsy
mandamos q de todallas coueds o mercadarias q
quaacs quer mercadries tiverem adem Cidade o
porto de castella o de brenaya o segellaria conue appre-
des fante d'abs atua d'ho de meynho no paguen d'
zma fuluo de ouro o de prata o de fesso o de aco
o de chumbo o de ferro o de cobre o de bieu o de re-
zma o de madeyma de trono o de tonets o de pipas le-
uantadas o de panos de cor ou de lonas pa tus E-
das outas coueds q se ha nom costuma pagau pri-
ta em Por que acordamos q de madeymas que no so-
de toros nem de bordallas nem de pescados nem de
pelles cabulas nem de tecidas outas coueds que
ueem das doss partidas de q se costuma pagau por
tagem no se ha de pagau d'uma Cutsy quando al-
guiu trouer bordalla das partes de francia onde just-
teira ou de gullhos pafzer nauios ou nauios que
passem omes de spangha ou pa refymento delle
que seia q seia noliso do horno alnizem qnta se
d onome de se ha tiver o ponha pensio pella d'uma
Ese dss atua huiu anno pper no esfallejo ou auivo

em que conheit o nosso dymeyro d'asfalto de lhe
boa d'asfalto dando appellaçao / e assas na
partes na quæles rios que se tem arriu por q' nasc
nos q' assi se acostumou. E por q' nasc se devo que
alguim mercadores e mestres das naos / e naus
e marantes se transalam defutur os pares e merca
derias q' trans de que nos devemos darer nossadas
ma. Que quando as asfaltas q'as pode e estando
nos lugares das naos em q' se non costumauam
trans. Assi como se late e nas arias da naos e em
outros lugares escondida. E quando as asfaltas estraçam
nas sony achadas p' os nossos homens do almacem
que estes mercadores ou marantes metem p'õ
pato e demandas. Porém os estraçam coupas non
vypres em diuina. Nos mandamos que como nasc
ou nacio chega durante essa Cidade q' o nosso al
moxo d'asymeyro e esquinas ou outros que pri
nos esto q'iam defraui vao logo resa naco ou
naujo. E am juremento ao mestre e mardres
e mardres e mardres q' leym e dictamente digam todos
coupas que tem de que nos devemos darer dyma
E se deposito o jumento for dado e onaues fôrbi
cado quando se de costume achando pano ou ouro
coupas escondidas nos deos lugares ou em outros
semelhantes como devo se mandamos que estraçam
coupas sejam logo de todo p'õtio pa nos. E aquelle
aqua fol a coupa q' a nom que se d'asfalto p' sejura
muito seja p'po altra nom mere. E porém mandam
os nosos almoxofes ou mardres ou dymeyros
e esquinas q' hora p'm e faren no dente
ou aquem esto ouverem de dea p' qual de d'as
compram e guardem estes coupas e cada haia d'ellos
pella gruta q' em estes nossos mato sony contenhidas
de laudas. Que non vao nem componham ha
cont'ello em nenhuma gruta q' spa e non sejam
certos que cont' esto os contam p'õtio dello faren
q'ello estrelharem os graueniente. E por estes
nos vypres mais em diuina mandamos q' se
façam os mato d'asfalto e mardres aperte q' se
est na nossa torre do castello da Cidade de lypen
E out' que estre no no se almacem de dea Cidade
do porto. Saõnt q' tensa alta Cidade de porto
pasua guarda. E quando os mato assinarem
p' nosso mato e mandamos p'ella de nosso p'õtio
e chumbo dante na Cidade de lypen de deo
dias d'afaste. Ellas em cada dia d'afaste
affa. E chão q' nõt' amos